



**9º Encontro Internacional de Política Social**  
**16º Encontro Nacional de Política Social**  
Tema: A Política Social na Crise Sanitária revelando Outras Crises  
Vitória (ES, Brasil), 13 a 15 de junho de 2023

---

Eixo: A Política Social na Crise Sanitária revelando outras Crises.

**COVID-19: impactos para famílias e serviços de atenção domiciliar em Santa Catarina**

**COVID-19: impacts for families and home care services in Santa Catarina**

**Keli Regina Dal Prá<sup>1</sup>**  
**Michelly Laurita Wiese<sup>2</sup>**  
**Patrícia da Silva Caetano<sup>3</sup>**  
**Glauco Pereira de Oliveira e Braga<sup>4</sup>**

A pandemia do novo coronavírus provocou mudanças nos serviços de saúde, dentre os quais a Atenção Domiciliar (AD) pois, estes serviços interrompem a transmissão, ao manter as pessoas em casa; identificam, isolam e cuidam dos pacientes infectados precocemente e; disponibilizam leitos hospitalares com a continuidade do cuidado no domicílio e sob a responsabilidade da família.

Neste contexto, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa cujo objetivo geral é caracterizar a organização dos Serviços de Atenção Domiciliar (SAD) vinculados ao Programa Melhor em Casa nos municípios de Santa Catarina no contexto da pandemia de COVID-19 e os impactos desse cuidado para as famílias. A necessidade de aprofundar o estudo dos temas família, cuidado e atenção domiciliar no Sistema Único de Saúde (SUS), determinou o enfoque qualitativo de pesquisa, pois esta possibilita estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas relações sociais. A partir de entrevistas

---

<sup>1</sup> Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: kelieregina@yahoo.com.

<sup>2</sup> Doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Docente do Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). E-mail: michelly.wiese@ufsc.br.

<sup>3</sup> Especialista em Saúde pelo Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assistente Social da Prefeitura Municipal de Joinville. E-mail: patricia.silvacaetano@yahoo.com.br.

<sup>4</sup> Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Assistente Social do Núcleo de Assistência Estudantil da UFSC/Blumenau. E-mail: glbraga7@gmail.com.

com profissionais das equipes do Programa Melhor em Casa tem-se obtido um panorama da organização do serviço na pandemia de COVID-19 e a noção dos impactos do cuidado domiciliar para as famílias cuidadoras. A pesquisa, em andamento, teve sua aplicação iniciada no mês de setembro de 2021 junto aos municípios de Santa Catarina com serviços de atenção domiciliar.

Os principais resultados levantados, indicam que o Programa Melhor em Casa em Santa Catarina atende majoritariamente pessoas idosas, cujas cuidadoras são familiares e mulheres. As principais alterações com a pandemia foram: reestruturação das equipes para atendimento direto da COVID-19 e pós COVID-19; aumento da demanda de pacientes em função da desospitalização precoce e de usuários fora do público alvo do programa; diminuição dos atendimentos à domicílio e uso de tecnologias da informação visando o distanciamento social. Em relação aos atendimentos com sequelas pós-COVID-19 as principais demandas foram: oxigênio terapia; paliativos pós desentubação; lesões por pressão; fadiga e perda muscular exigindo reabilitação motora e respiratória.

No cenário catarinense observa-se uma rápida expansão dos serviços de atenção domiciliar com a pandemia de COVID-19, pois a partir de 2022 passa-se de 16 para 73 municípios com adesão ao Programa Melhor em Casa. Os serviços foram impactados com a crise sanitária, especialmente na fase inicial da pandemia e relataram mudanças importantes para a organização das famílias atendidas devido a complexificação das necessidades sociais e de cuidado advindas com a COVID-19. As famílias, ao mesmo tempo que possuem o programa como um suporte para o cuidado em casa, são afetadas por novas rotinas e demandas de cuidado que se apresentam, na maioria das vezes, tecnicizadas e complexas de serem executadas por cuidadoras/es leigas.